

## Ampliando o acesso ao repertório sacro para coro feminino através das obras da compositora Stella Junia Ribeiro

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Performance musical

*Marcela Gonçalves da Silva*  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
*marcelagmusica@gmail.com*

*Maria José Chevitarese de Souza Lima*  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
*chevitarese@musica.ufrj.br*

**Resumo.** Este artigo apresenta parte da pesquisa realizada no mestrado profissional do Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro: PROMUS – UFRJ. Nele trago uma breve biografia da compositora Stella Junia Ribeiro (1965) e apresento informações sobre suas obras sacras para coro feminino, obtidas a partir de levantamento feito junto ao acervo pessoal da compositora, de informações encontradas na *Revista LOUVOR* e de entrevistas realizadas com a compositora. Até o momento se encontram catalogadas 128 obras sacras para coro feminino, sendo 84 composições autorais e 44 arranjos. Esta pesquisa tem como objetivo contribuir para a ampliação do repertório sacro para coros femininos, tornando-o acessível aos regentes, estudantes e apreciadores da música coral. O produto a ser entregue junto à dissertação consistirá em um *e-book* com 10 obras sacras editoradas, sendo 5 composições autorais e 5 arranjos, e a gravação das mesmas pelo grupo Oquyra Octeto, sob a regência de Marcela Gonçalves, tendo a compositora como pianista.

**Palavras-chave.** Música sacra contemporânea brasileira, Repertório coral, Coro feminino, Stella Junia.

**Title. Broadening Access to the Sacred Repertoire for Women's Choir through Works by Composer Stella Junia Ribeiro**

**Abstract.** This article presents part of the research carried out in the professional master's degree of the Professional Graduate Program in Music from the Federal University of Rio de Janeiro: PROMUS – UFRJ. In it I bring a brief biography of the composer Stella Junia Ribeiro (1965) and present information about her sacred works for female choir, obtained from a survey carried out with the composer's personal collection, information found in the LOUVOR Magazine and interviews with the composer. So far, 128 sacred works for female choirs have been catalogued, 84 of which are original compositions and 44 arrangements. This research aims to contribute to the expansion of the sacred repertoire for female choirs, making it accessible to conductors, students and connoisseurs of choral music. The product to be delivered with the dissertation will consist of an e-book with 10 edited sacred works, 5 of which are original compositions and 5 arrangements, and their recording by the Oquyra Octeto, conducted by Marcela Gonçalves, with the composer as pianist.

**Keywords.** Brazilian contemporary sacred music, Choral repertoire, Female choir, Stella Junia.

## Introdução

Há uma grande quantidade de artigos dedicados à prática de canto coral no Brasil para diferentes formações, porém, quando se trata de coros femininos brasileiros, encontramos um número bastante reduzido de partituras impressas, livros e artigos acadêmicos que versem sobre o assunto. Atuando como regente coral, e mais especificadamente de coros femininos, há mais de 20 anos, me deparo com esta realidade e com questões como: onde encontrar repertório para esta formação específica? Como obtenho informações a respeito desta atividade? Quais os compositores e compositoras que escrevem e produzem peças para coros femininos?

Nesta pesquisa adotamos a definição de coro feminino trazida por Lauren Estes (2013), em sua dissertação:

Um coro feminino é definido como um grupo de cantoras com vozes maduras. Isso se diferencia de um coral infantil, que, embora também de vozes agudas, é menos maduro vocalmente e pode ser composto tanto por vozes femininas quanto por cantores de vozes masculinas.<sup>1</sup> (ESTES, 2014, p. 8, tradução nossa).

Para melhor compreensão deste assunto, vale uma breve contextualização do coro feminino na história da música coral ocidental. Conforme expressou Gonzo:

Embora não fosse permitido às mulheres cantarem na igreja, no judaísmo e no cristianismo, elas cantavam em suas próprias comunidades religiosas. Enquanto a comunidade monástica judaica de homens cantava nas chamadas *Therapeutae* as mulheres judias cantavam nas *Therapeutrides*, e as mulheres cristãs nos conventos medievais. Na Renascença, as mulheres ainda eram excluídas do canto na igreja católica. Por outro lado, nas igrejas protestantes recém organizadas, as mulheres foram autorizadas a cantar, assim como também no mundo secular.<sup>2</sup> (GONZO, 2013, p. 80, tradução nossa)

No período barroco, as instituições *ospedali* em Veneza desempenharam um papel crucial no desenvolvimento da música coral feminina e no avanço da participação das mulheres

---

<sup>1</sup> *Women's choir – A women's choir is defined as a group of female singers with mature voices. This is differentiated from a children's choir, which, while also made up of treble voices, is less mature vocally and may be made up of both female and male singers.*

<sup>2</sup> *And, although not allowed to sing in church, women in Judaism and Christianity sang in their own religious communities, i.e., the Jewish monastic community of men sang in the so-called Therapeutae and Jewish women sang in the Therapeutrides, while Christian women sang in the medieval convents. In the Renaissance Period, women continued to be excluded from singing in the Catholic Mass but were allowed to sing in the newly organized Protestant churches and, with increased frequency, in the secular world.*

na música. Os *ospedali* tornaram-se famosos como conservatórios de música que produziam cantoras, instrumentistas e um grande repertório vocal.

Durante o século XVII, coros femininos evoluíram ainda mais à medida que os grupos estudantis assumiram um papel importante nas instituições educacionais femininas. Os coros femininos mais conhecidos desta época eram os quatro venezianos *ospedali*, ou orfanatos. Estas instituições, originalmente estabelecidas no século XIV para cuidar de pobres meninas venezianas, gradualmente evoluíram para conservatórios de música de elite interpretando músicas de compositores importantes como Hasse, Porpora', Pergolesi, Galuppi e Vivaldi.<sup>3</sup> (MEREDITH, 1997, p. 7, tradução nossa)

Conforme Tick, Ericson e Koskoff (2001), no século XIX depois que as mulheres deixaram os conservatórios, elas ficaram excluídas das orquestras profissionais, dos cargos de regência, das posições nas universidades e da vida musical profissional da igreja.

Lamentavelmente as mulheres continuaram a ser excluídas do canto na igreja católica até fim do século XIX e, somente nos meados do século XX, com o Concílio Vaticano II (1962-1965), este cenário começou a mudar. Esta questão só se resolveu de maneira definitiva em 1967, com a instrução *Musicam Sacram*, da Sagrada Congregação dos Ritos, quando as mulheres foram autorizadas a cantar dentro dos rituais litúrgicos.

Como confirma Duarte:

Os decretos *Angelopolitana* (n. 4.210, de 7 jan. 1908) e *Neo Eboracen* (n. 4.231, de 18 dez. 1908) da Sagrada Congregação dos Ritos reafirmaram tal proibição. *Angelopolitana* revelava, contudo, certa abertura, uma vez que a presença de mulheres e meninas no canto eclesiástico foi autorizada, desde que estas se conservassem totalmente separadas dos homens. A admissão aos coros mistos com separação total dos gêneros se manteve na Encíclica “*Musicae Sacrae Disciplina*” de Pio XII, de 1955. A questão somente se resolveria de maneira definitiva, na Instrução “*Musicam Sacram*”, da Sagrada Congregação dos Ritos, de 1967. Nem mesmo a Constituição Apostólica “*Sacrosanctum Concilium*” – considerada um marco das reformas do Concílio Vaticano II – abordou o assunto. (DUARTE, 2018, p. 14)

Nas igrejas evangélicas brasileiras, a prática do canto coral feminino tem sido fortemente cultivada. O Coro Feminino da Igreja Batista de Manaus, AM; o Coro Feminino da Igreja Batista do Capunga, de Recife, PE; o Coro Feminino Cantares da Igreja Batista de

---

<sup>3</sup> *During the seventeenth century, female choruses evolved further as student ensembles assumed an important place in women's educational institutions. The best-known female choirs of this time were the four Venetian ospedali, or orphanages. These institutions, originally established in the fourteenth century to care for destitute Venetian girls, gradually evolved into elite music conservatories performing music by leading composers such as Hasse, Porpora', Pergolesi, Galuppi, and Vivaldi.*

Itacuruçá, RJ; o Coro Feminino Cantares da Igreja Presbiteriana de Vila Mariana, SP.; são alguns exemplos de coros femininos atuantes nas igrejas evangélicas de nosso país. Ressalto ainda a existência de encontros de coros femininos, eventos que fortalecem a prática desta modalidade de coro, e que contribuem para a divulgação deste repertório específico, dos regentes e cantoras do meio cristão.

Entre os encontros de coros femininos destaco o ocorrido em 2019, no bairro da Capunga, em Recife, PE, com a participação dos grupos: Coro Feminino Alfa da Igreja Batista da Capunga, Coro Feminino Tríade da Igreja Batista Emanuel de Boa Viagem, Coro Feminino da Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela, Coro Feminino da Igreja Evangélica Batista do Cordeiro, Coro Feminino Doce Louvor da Primeira Igreja Batista de Fortaleza e do Coro Feminino do Seminário de Educação Cristã, que pode ser visto no link abaixo:

<https://youtu.be/JAVBMWofeiI?t=220>

**Figura 1: Print do vídeo do Encontro de Coros Femininos da Igreja da Capunga, Recife, PE**



Fonte: Canal do Youtube da Igreja Batista da Capunga

E o encontro de coros femininos, ocorrido em 2022, na Primeira Igreja Batista da cidade de Niterói, RJ, com a presença do: Coro Feminino Rosa de Saron da Primeira Igreja Batista de Niterói, Coro da União Feminina Niteroiense, Coro Feminino Elas Louvam da Igreja Batista de Irajá, Coro Feminino da Igreja Batista Evangélica de Vitória, que pode ser visto no link: <https://youtu.be/iiF46H6bMgA?t=1202> .

**Figura 2: Print do vídeo do Encontro de Coros Femininos da Primeira Igreja Batista de Niterói, RJ**



Fonte: Canal do Youtube da Primeira Igreja Batista de Niterói

É importante relatar que nos séculos XX e XXI as mulheres vêm paulatinamente conquistando novos espaços, num mundo que anteriormente era predominantemente masculino. Desta forma, mulheres compositoras, mulheres regentes cada vez mais vêm atuando profissionalmente em todo o mundo (GONZO, 2013).

O repertório desenvolvido por estes grupos é basicamente de música sacra, de compositores como Waldenir Carvalho, Susan Naylor Callaway e Stella Junia Ribeiro, dentre outros. Muitos regentes de coros femininos fazem suas próprias adaptações ou arranjos de material escrito para outras formações, como por exemplo peças escritas originalmente para coro misto ou solo; hinos do cancionário ou hinário batista, presbiteriano entre outros. As obras para coro feminino são distribuídas por naipes segundo a tessitura de suas vozes, podendo ter as seguintes variações: SC, SSC ou SSCC. Essa classificação, adotada em catálogos como, por exemplo, os da Academia Brasileira de Música, indica que a obra foi escrita para sopranos e contraltos; sopranos, meios-sopranos e contraltos ou para 1º soprano, 2º soprano, 1º contralto, 2º contralto, como no exemplo 1 abaixo.

Exemplo 1 – Trecho da música *Dádiva* de Stella Junia



Soprano 1  
Nes - te di - a que nos pre - pa - rou Eu

Soprano 2  
gló - ria Ah Ah Eu crei - o sim

Contralto 1  
gló - ria Ah Ah Eu crei - o sim

Contralto 2  
gló - ria Ah Ah Eu crei - o sim

Fonte: Acervo pessoal da compositora

Mesmo encontrando peças que compõem o repertório sacro para coro feminino no Brasil, como *Magnificat anima mea Dominum* (Henrique Oswald, 1852-1931), *Ave Maria* (Alberto Nepomuceno, 1864-1920), *Ode à Santa Cecília* (Lorenzo Fernandez, 1897-1948) e *Três Motetinos n°2* (Ernani Aguiar, 1950), ainda hoje há uma escassez de composições e arranjos para coro feminino no Brasil. Vê-se, portanto, no trabalho da compositora Stella Junia Ribeiro uma fonte de diversificação e continuidade de uma tradição.

Percebe-se ainda que os coros femininos necessitam de composições apropriadas para as suas características vocais. O acervo da compositora contribui para a ampliação do repertório sacro para coro feminino, se destacando tanto pela quantidade expressiva de obras como por sua qualidade.

## A compositora Stella Junia Ribeiro

Stella Júnia Ribeiro, nascida em 1965 no Rio de Janeiro, filha do médico Oscar Ribeiro e da pianista Joselita Ribeiro, é compositora, arranjadora, pianista e regente. Sua formação musical é eclética, passando tanto pela música de concerto como pelo *jazz*, samba-canção, baião, bossa-nova e balada. Essas influências estão presentes em suas composições, sejam elas para piano ou para coros.

**Figura 3 – Foto da compositora Stella Junia Ribeiro**



Fonte: Arquivo pessoal da compositora

Tocou em diversas salas do Brasil e na Europa. Há mais de 30 anos trabalha como pianista acompanhadora de coros, mantendo intensa atividade como arranjadora e compositora de obras para grupos vocais e coros. Entre seus últimos projetos estão o trabalho como pianista acompanhadora nos coros da Petrobrás, TV Globo, Sebrae, Confederação Nacional das Seguradoras. Atua desde 2013 como organista e pianista acompanhadora dos serviços litúrgicos da Igreja Presbiteriana de Botafogo e diretora do grupo vocal feminino Oquyra Octeto.

Doutora em Música pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2021), atua desde o ano de 2011 como professora desta universidade. Foi professora e coordenadora do curso de música sacra do Seminário do Sul/STBSB durante os anos 1994 e 2011, onde criou e desenvolveu o Coro Feminino Oquyra, que se dedica ao estudo e à performance de obras sacras brasileiras, fazendo dos seus ensaios um grande laboratório de experimentos sonoros com suas composições envolventes, com estruturas harmônicas rebuscadas, deixando assim um grande legado. Com este grupo lançou em 1999 o CD “Oquyra” com algumas de suas músicas e arranjos. Junto ao CD, produziu um livro com as partituras das canções que foram gravadas, intitulado “Composições e Arranjos para Vozes Femininas”.

Com o regente Eduardo Lakschevitz (RJ) estabeleceu uma parceria, que perdura há mais de 20 anos, acompanhando coros em cursos e simpósios que ministrados pelo Brasil. Dentre esses cursos destaque os cursos internacionais de regência coral, ocorridos no Brasil, durante os anos 2000, organizados pela empresa Oficina Coral, que trouxe regentes do exterior. Stella Junia teve nessa ocasião a oportunidade de atuar como pianista acompanhadora junto a grandes regentes, tais como: Henry Leck (Butler University), André Thomas (Florida State University), Paul Oakley (University of Hartford), Alberto Grau (Schola Cantorum de Caracas), Janet Galvan (Ithaca College), Bob Chilcott (The King's Singers), Eph Ehly (University of Missouri-Kansas City), Dennis Jewett (Armstrong High-School, Minneapolis), Robert Sund (Orphei Drangar, Suécia) e Diane Loomer (University of Vancouver).

No ano de 2001, quando esteve presente no curso de regência coral a regente americana Diane Loomer, criadora no coro masculino *Chor Leon* e co-fundadora do coro feminino *Elektra Women's Choir*, um dos coros femininos mais famosos do mundo, o coro feminino Oquyra teve a oportunidade de apresentar-se, sob a regência de Stella Junia. Loomer, em entrevista publicada na Revista Louvor em 2001, teceu elogios à sonoridade do coro e disse ter ficado muito bem impressionada com o trabalho do grupo.

O som do coro é realmente bonito e muito correto. Tanto Robert Sund – outro conferencista do VI Curso Internacional de Regência, como eu, assim que ouvimos, pensamos: “Este coro deve ser ouvido pelo mundo inteiro, não somente aqui no Rio de Janeiro. Por exemplo, se houvesse uma conferência mundial na América do Sul, esse coro deveria ir, para as pessoas ouvirem. Além do mais, é um som muito saudável, não há nada apertado no som. Gostaria que outros regentes pudessem ouvir a música que é feita aqui no Brasil, com alegria e naturalidade. É contagiante! (LOOMER, 2001, p. 4)

Stella Junia foi convidada pela Fundação Nacional de Arte-FUNARTE para fazer parte do grupo de trabalho como acompanhadora de professores de técnica vocal e regência, tendo trabalhado em três Painéis de Regência Coral-FUNARTE: o primeiro em Belém do Pará, fazendo parceria com os maestros Carlos Alberto Figueiredo (RJ) e Lucy Schimiti (PR); o segundo em João Pessoa, trabalhando com os maestros Samuel Kerr (SP) e Patrícia Costa (RJ); e o terceiro em Crato, no Ceará, acompanhando o maestro Eduardo Lakschevitz (RJ) e Rodrigo Affonso (RJ). Em 2008 trabalhou no Painel de Regência Coral na cidade de São Luís do Maranhão acompanhando novamente a Lucy Schimiti e a maestrina Maria Jose Chevitarese (RJ). Em 2009 o Painel foi para Palmas/Tocantins, quando trabalhou mais uma vez com Lucy Schimiti e Izaíra Silvino (CE).

Em setembro de 2009 foi convidada pela FUNARTE para compor uma obra para o projeto que reuniria 10 composições brasileiras para coros juvenis. A obra, intitulada *É madrugada*, foi gravada pelo Coro Harte Vocal e está disponível no site da FUNARTE.<sup>4</sup>

Mais recentemente, em 2017, a Associação dos Músicos Batistas Brasileiros – AMBB lhe encomendou um arranjo para coro feminino para ser trabalhado no Congresso dos Músicos Batistas do Brasil. Stella Junia fez o arranjo da obra *Tu és soberano*, de autoria de Angela J. Peres, que foi regido no Congresso pela ministra de música Ana Flavia de Albuquerque (PE).

Atualmente, Stella Junia Ribeiro tem dedicado parte de seu tempo à criação de seu *site* com o objetivo de hospedar todas as suas composições, que incluem obras para coros femininos, coros mistos, piano, obras para solistas e grupos instrumentais.

## Obras

Como uma das etapas desta pesquisa, está sendo feito, a partir de levantamento junto ao acervo pessoal da compositora, um catálogo com todas as composições e arranjos sacros para coros femininos que servirá como uma ferramenta prática de consulta para os regentes de coros femininos. Um levantamento preliminar já nos mostra uma quantidade relevante de obras. Encontramos 18 peças autorais já publicadas, 66 não publicadas, 13 arranjos publicados e 31 arranjos não publicados, num total de 128 peças entre composições e arranjos sacros para vozes femininas, além de peças autorais compostas em parceria com outros músicos, amigos. Além destas obras, faz parte do acervo composições e arranjos para outras formações como coro misto, conjunto instrumental, piano. Stella Junia Ribeiro já publicou três livros com arranjos e composições para coro, dentre eles, um exclusivamente dedicado ao coro feminino.

Em suas composições Stela Junia utiliza textos bíblicos em forma de poemas musicados e temas que refletem sua vivência pessoal. Em relação a harmonia, faz uso da harmonia funcional, explorando a função de cada grau e mostrando a força destes em relação à sua função harmônica. O ritmo também é um outro elemento marcante em suas composições. Aparecem muitas síncopes e contratempos, tornando a leitura à primeira vista, muitas vezes, complexa. No âmbito das linhas melódicas, observamos a justaposição de elementos como na obra *Diga o tom* (exemplo 2) em que, enquanto os sopranos cantam a melodia principal, as demais vozes fazem uso de elementos rítmicos.

---

<sup>4</sup> [www.funarte.gov.br](http://www.funarte.gov.br)

Exemplo 2 – Trecho da música *Diga o tom* de Stella Junia



Wi-ra\_\_\_ wi-ra-ra\_\_\_ wi-ra - ra - ia wi-ra - wi-ra-ra - ra - ia  
 Wi ra ia wi ra ra wi-ra wi - ra wi-ra ia  
 Wi - ra ia wi ra ra ra ra ra ia  
 Wi - ra ia ra ra ra ra wi-ra wi ra wi ra ia

Fonte: Acervo pessoal da compositora

Cantando, tocando e regendo suas peças, é possível perceber a impressão digital da compositora, através das suas harmonias que têm uma concepção muito complexa, com acordes dissonantes, muitas tensões, que para serem bem executadas exigem do grupo vocal ou coro um trabalho aprimorado.

## Considerações finais

Embora na história da música coral existam algumas referências para coros femininos, percebemos que as informações e contribuições sobre esta prática coral com mulheres ainda são pouco conhecidas. Ao observar a especificidade do coro feminino, este artigo traz uma breve contextualização sobre a presença do canto feminino na história da música coral ocidental, e informações relevantes sobre a vida e obra da compositora Stella Junia Ribeiro, tendo como foco suas obras sacras para coro feminino. É importante destacar que a trajetória histórica da música integral, mesmo que de forma tão desafiadora, a presença do coro feminino no mundo desde século XVII, e que esta prática continua presente até os dias de hoje, nos mais diferentes países.

A compositora brasileira é um exemplo de como as mulheres desempenham um papel de relevância na criação de obras para coros femininos. Seu acervo, atualmente contendo 128 obras sacras para coro feminino, sendo 84 composições autorais e 44 arranjos, é uma relevante fonte de material para coros femininos. Este artigo vem contribuir para a divulgação da obra desta compositora brasileira, ainda pouco conhecida fora dos meios evangélicos. Está sendo

elaborado um catálogo com informações sobre todas as suas composições para coro sacro feminino que fará parte da dissertação, além de um *e-book* contendo 10 partituras editoradas, acompanhadas da gravação em áudio, pelo Oquyra Octeto, sob regência de Marcela Gonçalves, tendo a compositora como pianista.

Por fim, achamos importante incentivar e apoiar a prática coral feminina em todas as suas formas, seja em coros profissionais, amadores ou comunitários, reforçando a importância do canto coral feminino como uma oportunidade de surgimento de novas regentes, cantoras e compositoras.

## Referências

DUARTE, Fernando. O feminino e a música católica: entre práticas e representações \* The Feminine and the Catholic Music: Between Practices and Representations. *História e Cultura*, v. 7, n. 1, p. 50-74, 2018. Disponível em: [10.18223/hiscult.v7i1.2282](https://doi.org/10.18223/hiscult.v7i1.2282). Acesso em: 2 mar. 2023.

ESTES, Lauren Elizabeth. *A hierarquia coral examinada: a presença de repertório para coros femininos em monografias sobre literatura coral e história coral*. 2013, p. 14. Tese de Doutorado. Universidade de Syracuse. [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=The+Choral+Hierarchy+Examined+&btnG](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=The+Choral+Hierarchy+Examined+&btnG). Acesso em: 28 fev. 2023.

GONZO, Carroll. Conducting Women's Choirs: Strategies for Success by Debra Spurgeon. *The Choral Journal*, v. 54, n. 1, p. 80-81, August 2013. American Choral Directors Association. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23561348>. Acesso em: 24 fev. 2023.

LOOMER, Diane. Entrevista – Em alto e bom som. *Revista Louvor*, JUERP, v. 2, n. 87, p. 4-7, 2001.

MEREDITH, Victoria. The Pivotal Role of Brahms and Schubert in the Development of the Women's Choir. *The Choral Journal*, v. 37, n. 7, p. 7-12, February 1997. American Choral Directors Association Stable. *JSTOR*. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23551511>. Acesso em: 2 Mar. 2023.

TICK, J.; ERICSON, M.; KOSKOFF, E. Women in music. *Grove Music Online*. Oxford University Press, 2001. Disponível em: <https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000052554>. Acesso em: 23 fev. 2023.